

Seção: Etnobotânica

PLANTAS RITUALÍSTICAS NA PRÁTICA RELIGIOSA DO CANDOMBLÉ - ESTUDO DE CASO

Vitor Amorim Moreira de AZEVEDO(1,2)

Luiz José Soares PINTO(1,2)

Luci de SENNA-VALLE(1)

O contato dos africanos trazidos ao Brasil na condição de escravos proporcionou um processo de trocas recíprocas de informações com a população aqui existente, influenciando decisivamente o contexto florístico e cultural do país. As casas de candomblé são importantes redutos dos saberes acerca do uso das plantas, sendo este transmitido através da oralidade pelas gerações. O presente trabalho busca compreender a importância do uso dos vegetais nas práticas ritualísticas de uma casa de candomblé, localizada no bairro de Pilares na cidade do Rio de Janeiro. Para elaboração do trabalho foram realizadas pesquisas de campo, recorrendo à técnica de entrevistas não estruturadas e observação participante. As plantas citadas pelos informantes foram coletadas, herborizadas e identificadas através de literaturas especializadas. As amostras foram depositadas no Herbário da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (RFFP). Os vegetais são importantes ferramentas para o sucesso das atividades litúrgicas, sendo empregados em todos os ritos sagrados da casa. No culto existe um ritual exclusivo aos vegetais denominado *Sasányin* (Culto as Folhas) que tem o objetivo de louvar Ossaim, o Orixá das ervas e realizar o encantamento necessário para tornar o vegetal um objeto litúrgico, despertando o poder mágico das ervas, realizado através de cânticos litúrgicos denominados *Korín Ewé*. Algumas plantas devido a seu prestígio dentro do culto possuem cânticos específicos como o agrião-do-pará *Spilanthes acmella* (L.) L. (Asteraceae). No candomblé, as plantas possuem sistema próprio de classificação, são divididas inicialmente em 4 importantes categorias que contemplam os elementos da natureza, como as Ewé Igbo (folhas de terra), como balainho-de-velho *Centratherum punctatum* Cass. (Asteraceae). No grupo estudado, os vegetais são exemplos de resistência cultural, pois fortalecem o conhecimento de seus ancestrais e garantem a manutenção das plantas na prática religiosa.

Palavras-chave: etnobotânica, candomblé, botânica aplicada

Créditos de Financiamento:

(1)Laboratório de Etnobotânica. Departamento de Botânica. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Horto Botânico, Quinta da Boa Vista, S.n, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(2)Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua Dr. Francisco Portela, 1470, Patronato 24435-005, São Gonçalo, RJ, Brasil.